

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Nathália Pereira de Andrade¹
Apollo Marcel Fernandes Dinatto²
Selene Cordeiro Vasconcelos³

RESUMO

Mitos e tabus presentes na sociedade atual reforçam a concepção de que idosos são desprovidos de desejos e necessidades sexuais. No entanto, esse grupo etário tende a redescobrir experiências de cunho sexual, o que representa maior vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que baseou-se na estratégia PICOS para elaboração do título e pergunta norteadora e no PRISMA para a escrita do relatório de revisão. Realizou-se buscas e pré-seleção nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science CINAHL. Foram resgatados 379 artigos, 17 se encaixaram nos critérios de inclusão e constituíram amostra, na qual foi apontado os principais problemas que geraram o aumento significativo do número de casos relatados de IST em idosos, como a negligência dos profissionais da saúde e de seus familiares, quando se trata da sexualidade para esses indivíduos, com isso, a educação sexual é apontada como a chave para a solução deste problema atual em nossa sociedade. Diante disso, foi evidenciado a importância do investimento na educação em saúde para idosos como um meio de reduzir as taxas de incidência de infecções sexualmente transmissíveis e para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Idosos, Educação sexual, Prevenção, Infecções sexualmente transmissíveis.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo natural do envelhecimento humano destaca-se por uma reestruturação demográfica da qual estima-se, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que em 2025 o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos no mundo (NASCIMENTO; BRITO; SANTOS, 2014). A abordagem da senescência tange inúmeras perspectivas do desenvolvimento humano, como o enfoque psicobiológico, questões socioeconômicas e culturais (PATRIOTA; ALMEIDA, 2009). Dessa maneira, implica-se a importância de buscar estratégias que promovem a assistência integral à pessoa idosa, reconhecendo-a como um ser biopsicossocial.

Embora haja mitos e tabus relacionados à sexualidade e envelhecimento, que resulta na concepção que idosos são assexuados (NUNES, 2010), o aumento da longevidade sugere

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, naahandradee2@gmail.com;

²Graduando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, apollodinatto@gmail.com;

³Professor orientador: Enfermeira, Pós-Doutora em Neurociências, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, selumares@gmail.com.

que essa população tende a redescobrir experiências como o sexo. No entanto, práticas sexuais realizadas de maneira desprotegida tornam-os mais vulneráveis ao contato com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (ANDRADE et al., 2010) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Neste contexto, o papel dos profissionais de saúde é de importância na realização das intervenções na promoção da saúde sexual desses idosos. Deve ser estabelecido uma relação de confiança entre ambos para que haja compreensão do que a sexualidade representa para cada pessoa idosa. Além disso, pode contribuir para desmistificar os tabus relacionados à temática, de modo a proporcionar uma vivência mais saudável e satisfatória dos idosos (MARINHO, 2008).

Em decorrência do aumento contínuo do grupo etário abordado e a necessidade do cuidado integral centrado no indivíduo, com a finalidade de garantir a promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamento eficaz, acredita-se na importância de investimentos em ensino e pesquisa na área do envelhecimento, incluindo a sexualidade. Além disso, estudar a relação que existe entre sexualidade e envelhecimento humano proporcionará a diminuição de estigmas e paradigmas nos âmbitos científico e social, de modo a diminuir a negligência de cuidado e orientação por parte dos profissionais de saúde, familiares e comunidade. Dessa forma, o presente trabalho objetiva identificar as evidências científicas acerca da educação sexual como estratégia na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em idosos.

METODOLOGIA

Consiste em uma revisão integrativa de literatura, que tem a finalidade de sintetizar os resultados de estudos publicados acerca da temática, de modo a contribuir para o acesso ao conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Baseou-se na estratégia PICOS (UNIVERSITY OF YORK, 2009) para elaboração do título e pergunta norteadora e no PRISMA (LIBERATI et al., 2009) para a escrita do relatório de revisão. A pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais as evidências científicas acerca da educação sexual como estratégia na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em idosos?

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, naahandradee2@gmail.com;

²Graduando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, apollostinatto@gmail.com;

³Professor orientador: Enfermeira, Pós-Doutora em Neurociências, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, selumares@gmail.com.

Realizou-se buscas e pré-seleção nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science CINAHL, a partir da utilização dos descritores indexados no Mesh Terms e seus cruzamentos: “Sex Education”, “Prevention & control”, “Sexually Transmitted Diseases”, “aged”, “aging”, “elderly”, com o uso dos operadores booleanos OR e AND. Não foi utilizado limitador de tempo e idioma, bem como pesquisa em literatura cinzenta.

Nesse contexto, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos para seleção dos estudos potencialmente elegíveis. Posteriormente, foram selecionados trabalhos completos para leitura na íntegra, e, excluídos aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos de dados primários, que abordem sobre educação sexual como estratégia na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. Os critérios de exclusão: teses, dissertações, trabalhos científicos apresentados em congressos, artigos duplicados.

DESENVOLVIMENTO

A sexualidade é caracterizada pela integração somática, emocional, intelectual e social do indivíduo que evidencia a comunicação e o amor entre as pessoas (OLIVEIRA et al., 2013). Embora haja o redescobrimto pelo idoso acerca das novas experiências sexuais, a sociedade moderna não parece perceber essa realidade de maneira natural e saudável durante a senescência, o que fortalece mitos, tabus e preconceitos acerca da temática abordada. Por consequência, há maior vulnerabilidade a infecções não só do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), como de outras infecções sexualmente transmissíveis (LAROQUE et al., 2011).

De acordo com a OMS, tal fato é representado pelo crescente número de casos notificados de idosos que vivem com o vírus, chegando a 103% nos últimos 10 anos. As mudanças no cenário epidemiológico, o qual estabelecia uma tendência de estabilização do número de casos, reivindica novas estratégias, como uma educação sexual eficiente e que englobe esta parcela da população brasileira (GODOY et al., 2008).

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, naahandradee2@gmail.com;

²Graduando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, apolodinato@gmail.com;

³Professor orientador: Enfermeira, Pós-Doutora em Neurociências, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, selumares@gmail.com.

Ademais, há uma relação clara entre o aumento do número de casos de IST com a escassez de programas de educação sexual, sendo exercida principalmente por profissional da saúde (NETO, 2018), o que implica na necessidade de discutir esse assunto em outros setores além da área da saúde.

Logo, ao considerar o aumento da expectativa de vida da pessoa idosa e o aumento das notificações dos casos de idosos diagnosticados com HIV/AIDS e outras IST, existe a necessidade de desenvolver estratégias para a assistência integral à saúde, incluindo a sexualidade desse grupo etário. A educação sexual é uma maneira de promover saúde e prevenir doenças, que pode ser realizada por meio de ações educativas que podem ser desenvolvidas em diferentes cenários do cuidar, como equipe de saúde da família, CAPS, ambulatório, dentre outros, como também o autocuidado. Além disso, por meio da inclusão da sexualidade no currículo e na formação de professores, com o intuito de desmistificar as concepções acerca da sexualidade no âmbito pedagógico (ANDRADE, 2008; LIRA, 2009; REIS, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após buscas nas bases de dados foi possível resgatar 379 artigos. Ao realizar leitura dos títulos e resumos, observou-se que 344 não atenderam aos critérios de inclusão. Dessa forma, resultaram na pré-seleção 35 artigos que foram lidos por completo. A partir da análise destes, a amostra resultante foi constituída por 17 artigos.

A análise do corpus dos artigos revelou que, as demandas e necessidades sexuais do idoso são desconsideradas e/ou negligenciadas pela sociedade, família e profissionais; mostra a necessidade de educação como forma de quebrar o silêncio acerca da temática; salienta a importância de relacionar as necessidades dos idosos e os comportamentos de risco com as infecções sexualmente transmissíveis.

Ademais, outros problemas estruturais da sociedade foram relacionados ao aumento de casos de IST, os quais podem ser minimizados com o incentivo e investimentos na educação sexual para ampliar debates acerca da constante e intensa vulnerabilidade que os idosos estão

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, naahandradee2@gmail.com;

²Graduando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, apollodinato@gmail.com;

³Professor orientador: Enfermeira, Pós-Doutora em Neurociências, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, selumares@gmail.com.

expostos por não reconhecerem o próprio risco, principalmente devido a idade e ao não uso do preservativo, bem como pela crença de possuírem um (a) parceira (o) fixo e pelo vínculo afetivo existente entre eles (BEZERRA, 2015).

Os idosos necessitam de uma assistência contínua de serviços de saúde, por razões advindas do envelhecimento, o que ocasiona na procura de unidades básicas de saúde no mínimo 3 vezes no ano (KEIBER, 2013), constituindo momentos oportunos para inclusão de ações de educação em saúde. Em estudo, observou-se que idosos desconhecem as IST e dentre os que conhecem, citaram HIV/AIDS e sífilis (BRAGA, 2016).

O preservativo masculino é o mais conhecido dentre os métodos de prevenção de doenças, mas a maioria dos entrevistados relatou não saber usar corretamente. Entretanto, eles não utilizam por não realizarem controle de natalidade, além de não se considerarem em risco para contrair uma IST (BRAGA, 2016; DE BRITO 2016). Tal fato reforça a importância da educação sexual nortada por um processo de aprendizagem significativa para este grupo de pessoas, no intuito de promover melhora na compreensão das IST, bem como mudança de comportamento por essa clientela (MARINHO, 2008).

A qualidade de vida dos idosos também foi relacionada à sua saúde sexual, sendo responsabilidade de profissionais de saúde e familiares, planejar e implementar ações para reduzir o estigma existente quanto a sexualidade dos idosos, considerados pela sociedade como seres “assexualizados”, o que é um forte tabu (CALIARI, 2018).

Apesar das dificuldades, algumas instituições têm investido em educação sexual, pois a considera uma importante estratégia de cuidado eficiente e prática na construção de conhecimentos de saúde (DE MATOS SIQUEIRA, 2018). A sexualidade precisa ser discutida entre os idosos, considerando práticas saudáveis e seguras, com a finalidade de quebrar os estigmas presentes nos dias atuais, contribuindo para a melhora de sua qualidade de vida e sua autoconfiança (SOUZA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou identificar as evidências científicas acerca da educação sexual como estratégia na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. Os achados evidenciaram o déficit de cuidados e informações referentes à saúde

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, naahandradee2@gmail.com;

²Graduando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, apollostinatto@gmail.com;

³Professor orientador: Enfermeira, Pós-Doutora em Neurociências, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, selumares@gmail.com.

sexual dos idosos tanto por profissionais da saúde quanto pela família, o qual tem sido relacionados a estigmas sociais que tendem a negligenciar esse aspecto da vida dos idosos, tornando-os mais vulneráveis a contrair infecções sexualmente transmissíveis.

Diante disso, com o aumento de casos de IST, principalmente em idosos, percebe-se a importância de traçar novas estratégias, como a educação sexual, a qual ganha destaque devido sua eficácia e praticidade, para promover uma melhora na qualidade de vida, quebrando paradigmas e contribuindo para os idosos tenham acesso ao direito de um cuidado específico em sua saúde sexual, diminuindo a incidência de casos de IST, promovendo saúde e prevenindo riscos e agravos à saúde. Dessa forma, é necessário que os órgãos responsáveis façam investimentos em práticas educativas, para que os idosos possam fazer parte de ambientes que abordem a sexualidade, ou que essas informações cheguem a eles de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, HA dos S.; SILVA, SK da; SANTOS, M. I. P. O. Aids em idosos: vivências dos doentes. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 4, p. 712-9, 2010.

ANDRADE, T. Dos temas transversais à apropriação/vivência de valores: uma proposta de qualidade sócio-educacional. **Marília (SP): Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista**, 2004.

BRAGA, Leidiane Oliveira; SOUZA, Deusilene Vieira. SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. **Revista FAROCIENCIA**, v. 1, n. 1, p. 158-161, 2016.

BEZERRA, Valéria Peixoto et al. Preventive practices in the elderly and vulnerability to HIV. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 70-76, 2015.

CALIARI, Juliano de Souza et al. Quality of life of elderly people living with HIV/AIDS in outpatient follow-up. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 513-522, 2018.

DE BRITO, Nívea Maria Izidro et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, 2016.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, naahandradee2@gmail.com;

²Graduando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, apollodinatto@gmail.com;

³Professor orientador: Enfermeira, Pós-Doutora em Neurociências, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, selumares@gmail.com.

DE MATOS SIQUEIRA, Eduarda et al. EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS.

Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, v. 8, n. 2, 2018.

GODOY, Vivian S. et al. O perfil epidemiológico da aids em idosos utilizando sistemas de informações em saúde do DATASUS: realidades e desafios. **DST J Bras Doenças Sex Transm**, v. 20, n. 1, p. 7-11, 2008.

KEIBER, Rosângela. INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE ATENDIDOS DE 2006 A 2011 NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA DA POLICLÍNICA DE GURUPI-TOCANTINS. 2013.

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 774, 2011.

LIBERATI, Alessandro et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and laboration. **PLoS medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000100, 2009.

LIRA, Andreia; JOFILI, Zélia. O tema transversal orientação sexual nos PCN e a atitude dos professores: convergentes ou divergentes?. **Ensino, Saude e Ambiente Backup**, v. 3, n. 1, 2009.

MARINHO, Christielle Lidiane Alencar et al. O entendimento de idosos a respeito da sexualidade. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 2, n. 3, p. 278-283, 2008.

DO NASCIMENTO, Diego Coelho; DE BRITO, Maria Adriana Calixto; SANTOS, Aurélio Dias. Depressão em idosos residentes em uma instituição asilar da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 4, n. 3, p. 150-150, 2013.

NETO, Vilberto Tenório Valença; SILVA, Andréa Beatriz Oliveira da; MEDEIROS, Caroline Sanuzi Quirino de. Prevenção do HIV/AIDS na terceira idade: uma revisão integrativa da literatura. 2018.

NUNES PASCHOAL COELHO, Daniella et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 4, 2010.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, naahandradee2@gmail.com;

²Graduando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, apollostinatto@gmail.com;

³Professor orientador: Enfermeira, Pós-Doutora em Neurociências, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, selumares@gmail.com.

Oliveira BM, Duarte JA, Ferreira HHA, Vianna LG, Bezerra AJC. A problemática da sexualidade do indivíduo idoso representada na literatura brasileira. *Rev. Kairós*, 2013; 16(15):243-259.

Organização Mundial da Saúde- OMS. Carta da Organização Mundial de Saúde, 1946.[citado 2009 out 18]. Disponível em [http:// www.onuportugal.pt/oms.doc](http://www.onuportugal.pt/oms.doc).

PATRIOTA, Lucia Maria; ALMEIDA, Lucimêre Alves. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades–Campina Grande/PB. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, 2009.

REIS, Eliana Fátima de Almeida. **Escola e Sexualidades: diferentes concepções/muitos desafios**. 2009. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2009. Disponível em:< [http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/eliana% 20fatima. pdf](http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/eliana%20fatima.pdf)>

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

UNIVERSITY OF YORK. Centre for reviews and dissemination. **Systematic reviews: CRD's guidance for undertaking reviews in health care**. York, UK: University of York, 2009.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, naahandradee2@gmail.com;

²Graduando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, apollostinatto@gmail.com;

³Professor orientador: Enfermeira, Pós-Doutora em Neurociências, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, selumares@gmail.com.